## **RENOVAÇÃO INTERIOR**

**N**ão é o revólver que mata, mas o ódio de quem atira.

**N**ão é a boca que ofende, mas a cólera de quem fala.

**N**ão é o veículo que atropela, mas a imprudência de quem dirige.

**N**ão é a mão que esmurra, mas a raiva de quem bate.

**N**ão é a caneta que falsifica, mas vontade de quem escreve.

**N**ão é o pé que agride, mas a fúria de quem escoiceia.

**N**ão é o porrete que dilacera, mas a revolta de quem ataca.

**N**ão é o olho que bisbilhota, mas a maldade de quem enxerga.

**N**ão é a pedra que machuca, mas a violência de quem arremessa.

**N**ão é a língua que engana, mas a intenção de quem mente.

**I**nútil dizer que o corpo é o responsável pelas imperfeições morais, ele é só instrumento dos anseios do Espírito.

**O**rienta, pois, teus passos no caminho do bem e, inspirado pelas lições de Jesus, busca a renovação interior, recordando que o corpo atende aos reclamos da alma, da mesma forma que o machado é obediente aos movimentos do lenhador.

***André Luiz*** Do livro: ***Vivendo o Evangelho***, vol. 1. IDE Psicografia: ***Antônio Baduy Filho***

## **A CÓLERA**

**10**. De acordo com a ideia, completamente falsa, de que não pode reformar a sua própria natureza, o homem acredita que não tem obrigação de fazer esforços para se corrigir dos defeitos nos quais ele se compraz voluntariamente ou que, para serem eliminados, exigiriam muita perseverança. É assim, por exemplo, que o homem com tendência à cólera quase sempre se desculpa por seu temperamento. Em vez de reconhecer a sua culpa, ele transfere a falha para o seu organismo, acusando, dessa forma, a Deus por seus próprios defeitos. É ainda uma consequência do orgulho que se encontra misturado a todas as suas imperfeições.

Sem a menor dúvida, existem temperamentos que se prestam mais que outros a atos violentos, assim como existem músculos mais flexíveis que se prestam melhor a grandes esforços. Não acrediteis, porém, que aí se encontre a principal causa da cólera; ficai certos de que um espírito pacífico, mesmo em um corpo irascível, será sempre pacífico, e que um espírito violento, mesmo em um corpo sem energia, não será brando. A violência somente tomará uma outra característica, porquanto, não tendo um organismo próprio para manifestá-la, a cólera ficará contida, enquanto no outro caso se mostrará livremente.

O corpo não dá impulsos de cólera a quem não a possui, assim como não dá outros vícios. Todas as virtudes e todos os vícios são inerentes ao espírito, sem isso onde estaria o mérito e a responsabilidade? O homem que é deformado não pode tornar-se direito, porque o espírito não tem nada com isso, mas ele pode modificar o que é do espírito quando tem uma vontade firme. A experiência não vos prova, espíritas, até onde pode ir o poder da vontade, pelas transformações verdadeiramente miraculosas que vedes acontecer? Dizei, pois, que o homem permanece vicioso porque quer ficar vicioso; mas aquele que deseja se corrigir sempre pode fazê-lo, se assim não fosse, a lei do progresso não existiria para o homem. (Hahnemann. Paris, 1863.)